

Escola Superior de Propaganda e Marketing
Faculdade de Relações Internacionais
Disciplina de Geopolítica
Camila Schlatter Fernandes
Professor Orientador: Bruno Lima Rocha
*Graduanda em Relações Internacionais pela
Escola Superior de Propaganda e Marketing - Sul

O Estreito de Ormuz e o Cenário Complexo Atual: Projeções de Poder Iranianas e Estadunidenses

Resumo:

Dada a importância do petróleo para a economia mundial, a ponto de seu domínio estratégico ser objeto de disputas geopolíticas, o controle sobre sua distribuição é vital. Assim, destaca-se o papel do Estreito de Ormuz como um dos principais pontos críticos, onde as disputas e relações de poder existentes podem acarretar, a qualquer momento, alterações na oferta de petróleo mundial, causando uma grande crise econômica. Nesse contexto, pergunta-se:

Como se dão as projeções de poder iranianas e estadunidenses em relação ao Estreito de Ormuz no cenário complexo atual e qual sua importância para a geopolítica mundial?

O artigo se propõe, portanto, a analisar o cenário complexo acerca do Estreito de Ormuz, os principais atores envolvidos num possível conflito para, em seguida, analisar brevemente as projeções de poder desses atores - Irã, pivô geopolítico e agente geoestratégico de segunda grandeza, e Estados Unidos, a superpotência mundial. Posteriormente, busca-se trazer uma breve projeção acerca das relações entre ambos e a possibilidade, ou não, da existência de um bloqueio e/ou conflito armado na região.



Estreito de Ormuz: parte do Golfo Pérsico



- * Golfo Pérsico: 60% das reservas de petróleo bruto; 45% das reservas de gás natural; 88% destes circulam pelo Estreito; 40% do volume total comercializado
- * Estreito de Ormuz: Uma das principais rotas de circulação de petróleo do Oriente Médio

Principais Considerações:

A relevância do Estreito de Ormuz para o Sistema Internacional dá-se pelo seu papel desempenhado como ponto de circulação de uma das mais importantes matérias-primas que envolve diretamente a segurança energética de inúmeros países do mundo. Por esse motivo, as relações que o envolvem são, na maioria dos casos, sensíveis. Além disso, levando a interdependência complexa (em âmbito político e econômico) em consideração, as relações definidas entorno do Estreito de Ormuz determinarão não apenas o futuro e as ações dos dois principais atores em questão (Irã e Estados Unidos) sobre o canal, mas sim determinarão o rumo de diversas nações.

As ações do Irã frente aos Estreito são ligeiramente restritas (pela alta dependência econômica do país em relação às exportações de petróleo e a possibilidade da iminência de um conflito armado, por exemplo) e as decisões capazes de acarretar seu bloqueio são complexas. Todavia, não são impossíveis nem totalmente improváveis de acontecerem. É pouco tendencioso que o Irã, por si só, aja na região - é necessário um conjunto de acontecimentos para que isso se concretize, o que envolve não apenas a interdependência complexa entre o Irã e as forças existentes na região, como também a posição estadunidense frente ao Estreito e ao Oriente Médio como um todo. Já para os Estados Unidos, a superpotência do Sistema Internacional, a esfera das ações e projeções de seu poder sobre o Estreito de Ormuz deve refletir a defesa dos interesses mundiais sobre o Golfo Pérsico. No entanto, por mais que gozem de uma hegemonia sobre a região e do seu papel de representante mundial (principalmente do ocidente) sobre o controle do suprimento de petróleo, os interesses próprios do país não devem ser subjugados em prol do interesse nacional - o país, em condição atual de única superpotência do sistema-mundo, tem a liberdade de praticar qualquer ação desde que vá ao encontro de seus interesses políticos e econômicos.

Assim, as ações tendem a ser ditadas racionalmente por seus movimentos mútuos no tabuleiro do jogo geopolítico mundial e pela interdependência complexa existente em suas relações políticas e econômicas. É pouco provável que ambos os países tomem uma decisão unilateral para bloqueio ou ação no canal. As relações políticas, assim como a balança de poder na região, devem permanecer em constante equilíbrio e desequilíbrio. Assim, em um contexto de desequilíbrio, qual ele que seja, as chances da iminência de um conflito ou bloqueio em prol da manutenção do controle do Estreito e, por conseguinte, do fluxo de petróleo na região, são mais prováveis de acontecerem. A manutenção e a busca do seu controle deverão permanecer, portanto, por parte de ambos os países; contudo, a partir de movimentos cautelosos e ações paulatinas, já que qualquer tipo de interrupção no canal, independente do motivo, poderia levar o mundo a uma escassez energética e a uma grande crise política e econômica

Principais atores que Controlam o Estreito: Irã x Estados Unidos

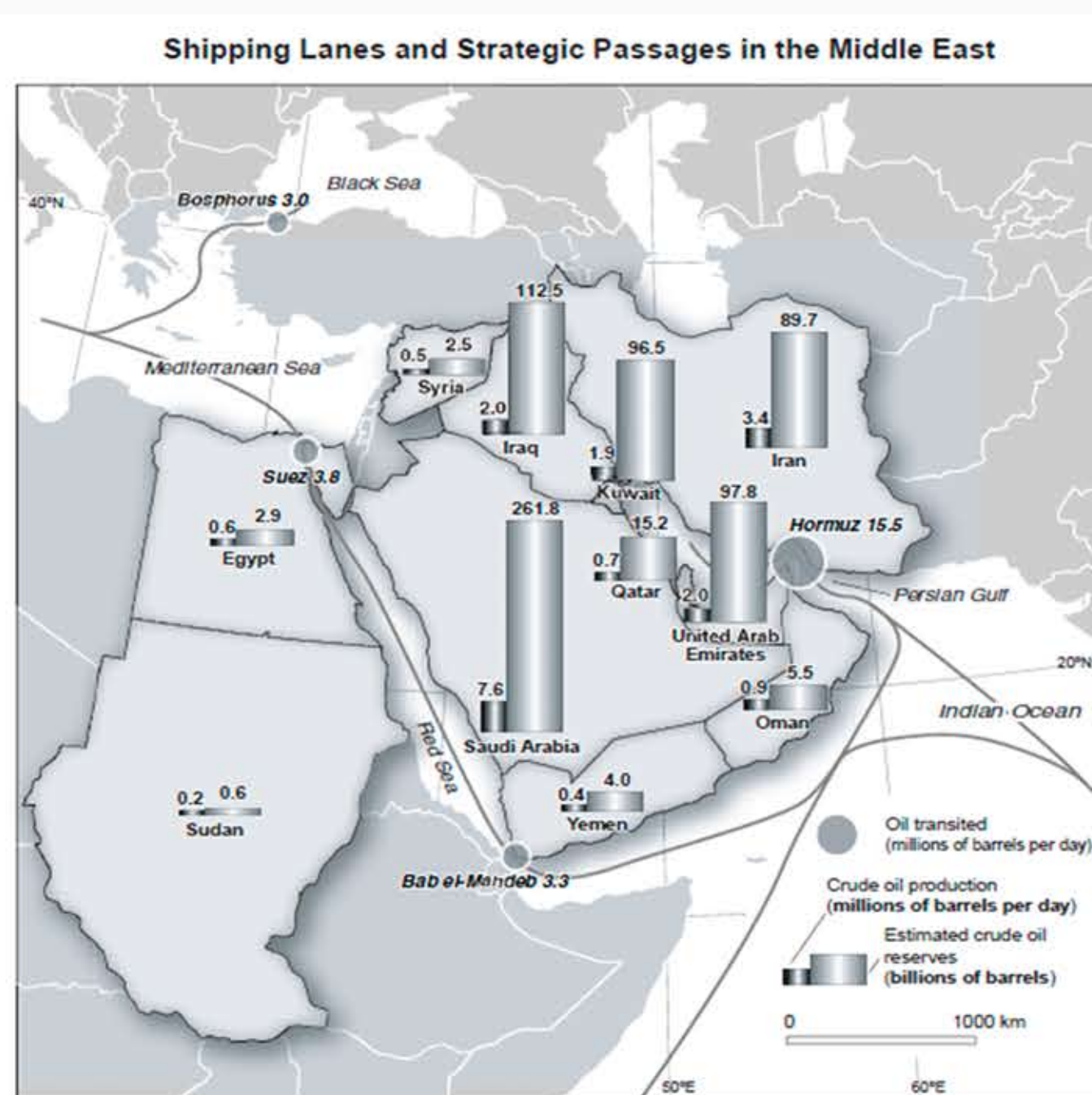


Figura: Rotas Marítimas e passagens estratégicas no Oriente Médio. Fonte: RODRIGUE, 2004.

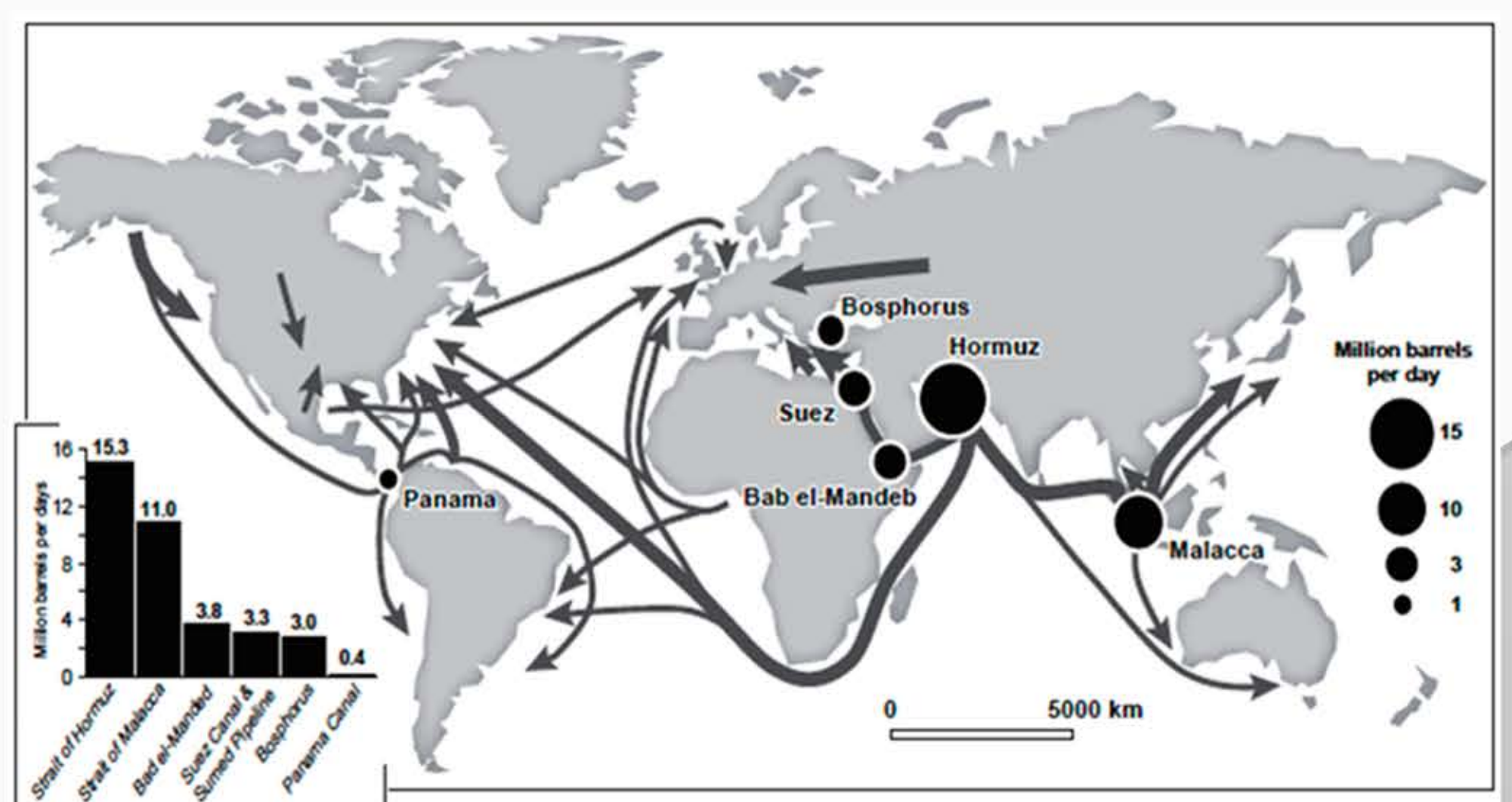


Figura: Fluxo de petróleo, principais chokepoints e volume de petróleo circulado em locais estratégicos (2003). Fonte: RODRIGUE, 2004

"The **distribution of petroleum** from oil fields to refineries and then to consumers **cannot, under any circumstances, be interrupted** in any significant manner. The fallout would be **political and economic chaos**, and a vulnerable and petroleum-dependent global economy could come to a grinding halt." (RODRIGUE, 2004)

"It would not be an exaggeration to say that **anyone who controls the waters of this region will have the ability to determine the fate of several countries**, especially the powerful industrial countries of the world" (Hanks and Cortell apud Sajedi, 2009)